

Endometriose e o impacto na sexualidade feminina

Endometriosis and its impact on female sexuality

Endometriosis y su impacto en la sexualidad femenina

Recebido: 10/04/2024 | Revisado: 23/04/2024 | Aceitado: 24/04/2024 | Publicado: 26/04/2024

Carolina Bandeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6653-9795>
Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, Brasil
E-mail: bandeiracarolina@hotmail.com

Anibal Costa Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7388-9638>
Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, Brasil
E-mail: costafilhomd@yahoo.com.br

Ana Cecília Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2869-3534>
Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, Brasil
E-mail: ceciliamaia85@gmail.com

Larissa Karen Silva Alves de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4353-2779>
Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, Brasil
E-mail: larissa_azevedoo@hotmail.com

Maria Beatriz Batista Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3741-5725>
Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, Brasil
E-mail: m.beatrizbf@gmail.com

Naftali Duarte do Bonfim Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4869-7295>
Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, Brasil
E-mail: nafbonfim@hotmail.com

Resumo

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica crônica, benigna e dependente de estrogênio que afeta a qualidade de vida das mulheres, com sintomas como dor pélvica crônica e infertilidade. A dispareunia, em particular, influencia a função sexual feminina, afetando o desejo e a resposta sexual. **Objetivo:** Este estudo busca compreender qual impacto da endometriose na sexualidade da mulher portadora e como isso afeta sua qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de pesquisa nas bases BVS, SciELO, PubMed e periódicos científicos entre 2019 e 2023. **Resultados:** A endometriose é uma condição que afeta a saúde física e mental das mulheres, podendo estar associada a tumores ovarianos malignos, como adenocarcinoma endometriode e de células claras. A endometriose impacta diversos aspectos da vida das mulheres, como sexualidade, trabalho e qualidade de vida em geral. Estudos mostram que ela influencia diretamente a função sexual feminina, afetando relacionamentos e autoestima. Os profissionais de saúde precisam estar atentos a esses impactos para oferecer um cuidado abrangente e melhorar a qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** Portanto, é evidente que a endometriose afeta a qualidade de vida das mulheres. Mais estudos são necessários para aprimorar o diagnóstico precoce e garantir acesso a tratamentos eficazes.

Palavras-chave: Endometriose; Disfunção sexual; Saúde mental; Qualidade de vida.

Abstract

Introduction: Endometriosis is a chronic, benign, estrogen-dependent gynecological condition that affects women's quality of life, with symptoms such as chronic pelvic pain and infertility. Dyspareunia, in particular, influences female sexual function, affecting desire and sexual response. **Objective:** This study seeks to understand the impact of endometriosis on the sexuality of women with the condition and how it affects their quality of life. **Methodology:** This is an narrative literature review conducted through research in the databases BVS, SciELO, PubMed, and scientific journals between 2019 and 2023. **Results:** Endometriosis is a condition that affects women's physical and mental health and may be associated with malignant ovarian tumors, such as endometrioid adenocarcinoma and clear cell carcinoma. Endometriosis impacts various aspects of women's lives, such as sexuality, work, and overall quality of life. Studies show that it directly influences female sexual function, affecting relationships and self-esteem. Healthcare professionals need to be aware of these impacts to provide comprehensive care and improve the quality of life of patients. **Conclusion:** Therefore, it is evident that endometriosis affects the quality of life of women. Further studies are needed to improve early diagnosis and ensure access to effective treatments.

Keywords: Endometriosis; Sexual dysfunction; Mental health; Quality of life.

Resumen

Introducción: La endometriosis es una condición ginecológica crónica, benigna y dependiente de estrógeno que afecta la calidad de vida de las mujeres, con síntomas como dolor pélvico crónico e infertilidad. La dispareunia, en particular, influye en la función sexual femenina, afectando el deseo y la respuesta sexual. **Objetivo:** Este estudio busca comprender el impacto de la endometriosis en la sexualidad de las mujeres que la padecen y cómo esto afecta su calidad de vida. **Metodología:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura realizada a través de la investigación en las bases de datos BVS, SciELO, PubMed y revistas científicas entre 2019 y 2023. **Resultados:** La endometriosis es una condición que afecta la salud física y mental de las mujeres, pudiendo estar asociada a tumores ováricos malignos, como adenocarcinoma endometriode y de células claras. La endometriosis impacta varios aspectos de la vida de las mujeres, como la sexualidad, el trabajo y la calidad de vida en general. Estudios muestran que afecta directamente la función sexual femenina, influyendo en las relaciones y la autoestima. Los profesionales de la salud deben estar atentos a estos impactos para ofrecer una atención integral y mejorar la calidad de vida de las pacientes. **Conclusión:** Por lo tanto, es evidente que la endometriosis afecta la calidad de vida de las mujeres. Se necesitan más estudios para mejorar el diagnóstico temprano y garantizar el acceso a tratamientos eficaces.

Palabras clave: Endometriosis; Disfunción sexual; Salud mental; Calidad de vida.

1. Introdução

A endometriose é uma condição clínica e recorrente que se caracteriza pela presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina e do miométrio. A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) define a endometriose como uma condição ginecológica crônica, benigna e dependente de estrogênio, com uma natureza multifatorial, que afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva (Febrasgo, 2021; Rosa e Silva et al., 2021).

A prevalência da endometriose ainda é desconhecida, mas estima-se que 10% a 15% da população feminina brasileira em idade fértil tem comprometimento na qualidade de vida. Isso ocorre devido à dor pélvica crônica durante o ciclo menstrual ou à dificuldade de engravidar, e cerca de 35% a 50% das mulheres inférteis são afetadas pela doença. Em contrapartida, a prevalência da doença pélvica crônica é estimada entre 14% a 24% das mulheres em idade reprodutiva, e pode impactar significativamente na vida profissional, social e familiar (Pereira et al., 2021).

A sintomatologia da endometriose se manifesta de diversas formas, variando de acordo com a localização das lesões e aderências, que podem ocorrer na pelve, bexiga ou até mesmo no sistema digestivo. Pode ser assintomática em 2% a 22% das mulheres, mas na maioria dos casos, os sintomas incluem dismenorreia, dispareunia, dor pélvica não cíclica, disquesia, disúria, alterações nos hábitos intestinais e infertilidade (Gehenne et al., 2022; Rosa e Silva et al., 2021).

A endometriose já foi descrita em uma ampla gama de órgãos, incluindo localizações extrapélvicas como fígado, diafragma, parede abdominal e tórax, e está associada a uma variedade de sintomas, muitas vezes graves, que exigem intervenções cirúrgicas. Além dos sintomas físicos, a condição pode desencadear distúrbios emocionais e sintomas psicopatológicos significativos (Pipa, 2019).

Nesse sentido, Carvalho e Carmo (2019) destaca que a dispareunia, é um dos sintomas mais referidos pelas mulheres com endometriose, correspondendo até 47% dos casos. Além disso, outros fatores como a progressão da doença, tratamentos farmacológicos, cirurgias extensas, infertilidade associada e recorrência de lesões após o tratamento parecem influenciar a resposta sexual feminina e o processo cognitivo da dor, contribuindo para o desenvolvimento de diversos tipos de disfunção sexual.

A sexualidade feminina é influenciada diretamente por aspectos físicos, psicológicos e sociais. Em mulheres com endometriose sintomática, a disfunção sexual ocorre em 30 a 70% dos casos, secundária à dor. A dispareunia contribui para a cessação das relações sexuais, uma vez que o medo da dor afeta o desejo, excitação e resposta sexual. Dessa forma, as queixas e desconfortos sexuais podem dificultar o enfrentamento da doença, em virtude dos aspectos multifatoriais envolvidos (Guillemot et al., 2023).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender qual impacto da endometriose na sexualidade da mulher portadora e como isso afeta sua qualidade de vida.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, através da qual foram conduzidas síntese, análise, comparação e interpretação de conhecimentos científicos pré-existentes sobre o tema. Uma vez, que a revisão de literatura consiste na elaboração de um contexto para o problema e a análise das oportunidades encontradas na literatura revisada para a formulação do embasamento teórico da pesquisa (Mattos, 2015).

A revisão narrativa é projetada para abordar tópicos que foram abordados de maneiras diversas por diferentes grupos de pesquisadores em várias disciplinas, dificultando um processo de revisão sistemática abrangente. Em outras palavras, revisar cada artigo relevante para o tema pode não ser viável, portanto, uma estratégia alternativa é necessária. Uma revisão narrativa analisa como a pesquisa em um campo selecionado evoluiu ao longo do tempo ou como um tópico se desenvolveu através de diferentes tradições de pesquisa. Em suma, essa abordagem busca identificar e compreender todas as tradições de pesquisa potencialmente relevantes que têm implicações para o tema estudado e sintetizá-las usando narrativas abrangentes, em vez de medir o tamanho do efeito (Snyder, 2019).

As bases de dados utilizadas para seleção dos artigos foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Center for Biotechnology Information (PubMed/MEDLINE) e periódicos científicos entre 2019 e 2023. Os artigos foram selecionados tendo como critério a busca pelos descritores: “Endometriose”, “Disfunção sexual”, “Saúde mental”, “Qualidade de vida”, utilizando os operadores booleanos AND e OR para aumentar o alcance de estudos sobre o tema.

3. Resultados e Discussão

A endometriose é considerada uma condição benigna, apesar de eventualmente possa estar associada a tumores ovarianos malignos, como adenocarcinomas endometrioides e de células claras, dependendo da progressão da doença, órgãos afetados e recorrência. Essa condição é considerada um problema de saúde pública, devido ao seu impacto na saúde física e mental das pessoas afetadas, bem como aos custos socioeconômicos associados ao diagnóstico, tratamento e monitoramento da doença (Rosa e Silva et al., 2021).

A endometriose é comumente caracterizada pela sua histologia, que envolve lesões extrauterinas contendo glândulas endometriais, estroma endometrial ou macrófagos carregados de hemossiderina. Dependendo da localização e da profundidade, essas lesões são classificadas como lesões peritoneais superficiais, endometriomas ovarianos ou endometriose profunda. No entanto, a presença de lesões não exclui outras possíveis causas para os sintomas da paciente, e a ausência de lesões evidentes não descarta a possibilidade de endometriose (Agarwal et al., 2019).

A fisiopatologia da endometriose ainda não está completamente esclarecida, no entanto, pesquisadores se apoiam em algumas teorias baseadas em evidências que podem explicar seu desenvolvimento no organismo feminino. As principais teorias são: de Sampson, da metaplasia celômica e da genética. A teoria mais aceita é a de Sampson, ou da menstruação retrógrada, de que 90% das mulheres apresentam refluxo tubário, causando aderência de tecido endometrial a na cavidade peritoneal e demais órgãos após menstruação, entretanto, apenas 10% delas apresentariam endometriose (Rosa e Silva et al., 2021). Além dessas teorias, outros estudos demonstraram que a paridade materna, o uso prolongado de anticoncepcionais, a menarca precoce e os hábitos de vida, incluindo tabagismo, atividade física e índice de massa corporal (IMC), poderiam influenciar o surgimento da endometriose (Pereira et al., 2021).

Quanto a classificação da endometriose, a American Society of Reproductive Medicine (ASRM) categorizou em quatro estágios: mínimo (estágio I), leve (estágio II), moderado (estágio III) ou grave (estágio IV). Essa classificação é baseada na localização, extensão e profundidade das lesões endometriais, bem como pela presença e gravidade das aderências e tamanho dos endometriomas. Nos estágios mínimo ou leve, as mulheres apresentam lesões superficiais e aderências leves,

enquanto a endometriose moderada e grave é caracterizada por cistos e aderências mais pronunciadas. O IV estágio está fortemente associado à infertilidade (Cruz Araújo & Schmidt, 2020).

A suspeição clínica de endometriose, corroborada pelo exame físico, requer a utilização de ferramentas diagnósticas adicionais. O ultrassom pélvico e transvaginal, com preparo intestinal, e a ressonância magnética, com protocolos especializados, são os principais métodos de imagem para detecção e estadiamento da endometriose (Febrasgo, 2021). O diagnóstico padrão-ouro da endometriose é a videolaparoscopia, porém, os métodos não invasivos são preferíveis devido aos riscos associados ao procedimento, como possíveis danos aos órgãos, hemorragia, infecções e formação de aderências (Gama et al., 2023).

A atual diretriz de tratamento prioriza o alívio sintomático da dor. Embora existam medicamentos disponíveis para tratar a condição, muitos deles causam amenorreia, o que pode dificultar a adesão ao tratamento. Isso ressalta a necessidade de desenvolver medicamentos mais específicos e direcionados para a endometriose. Muitos desses medicamentos são descartados como opções de tratamento devido ao seu principal mecanismo de ação ser a cura em vez da supressão dos mecanismos da doença. Eles podem não reduzir a dor, causar infertilidade contínua, efeitos colaterais significativos e problemas relacionados à contracepção e à gravidez (Brichant et al., 2021).

O tratamento cirúrgico é recomendado para pacientes com infertilidade, cistos ovarianos, falta de resposta ao tratamento medicamentoso ou sintomas graves, como dor intensa, sangramento excessivo, entre outros. A videolaparoscopia é o método preferido devido à sua rápida recuperação, menor tempo de hospitalização, menos dor e melhores resultados estéticos (Kalaitzopoulos et al., 2021).

O diagnóstico da endometriose muitas vezes é feito tardiamente após o surgimento dos sintomas, com um atraso médio de 5 a 7,9 anos, especialmente nos cuidados primários, podendo chegar a até 10,4 anos (Pipa, 2019). Esse atraso no diagnóstico é um obstáculo para o estabelecimento de uma abordagem e tratamento adequados. Isso prolonga o sofrimento da paciente com os sintomas que interferem na vida cotidiana, causam impactos emocionais e afetam várias áreas da vida da mulher. Além disso, a convivência com a dor pélvica crônica pode resultar em sérios prejuízos físicos, psicológicos e sociais, pois restringe e altera a rotina diária da paciente, afetando suas atividades habituais (de Moraes et al., 2021).

Smolarz et al (2021) pontua que a endometriose impacta significativamente na saúde global da mulher, afetando sua vida social, familiar, sexual, educacional e profissional, resultando em uma redução na qualidade de vida. Como já referido, os sintomas incluem um aumento progressivo da dor pré-menstrual, dismenorreia, dor durante a ovulação, dor ao urinar e defecar, menstruação irregular e abundante, além de infertilidade. Em 66% das mulheres com endometriose experimentam esses sintomas desde a adolescência. Além da dor, outros sintomas afetam negativamente a qualidade de vida das mulheres, como alterações de humor, depressão e irritabilidade, que estão presentes em mais de 60% das mulheres afetadas, sendo que 40% delas apresentam algum tipo de incapacidade para realizar suas atividades sociais (Saulino Campos & Silva Lima da Costa, 2023).

Um estudo realizado por Cirino et al (2023) indicou que a endometriose e seus sintomas impactam diretamente na função sexual feminina. Essa disfunção pode impactar negativamente na autoestima, nos relacionamentos interpessoais e na qualidade de vida em geral. Nesse sentido, Gehenne et al (2022) revela que 50% dos casais afetados pela endometriose relatam atividade sexual reduzida comparados aos casais controle, seja esta atividade sexo com penetração ou preliminares. As mulheres com endometriose não se comunicam sobre sexualidade com seus parceiros. Isso faz com que se sintam culpadas por fazer menos sexo, além do senso de feminilidade enfraquecido.

Baetas et al (2021) verificou que 32,26% das mulheres do estudo, relataram evitar relações sexuais devido à dispareunia. Este é o segundo sintoma mais comum, patognomônico da endometriose, em que ocorre inflamação, aderências, sangramento local e conseqüente dor durante a estimulação das lesões durante a atividade sexual. A dispareunia está associada

à depressão e ansiedade em 90% das pacientes, resultando em redução da libido e autoestima, além de diminuição da frequência e interesse sexual, gerando fortes sentimento de culpa.

Estudos revelaram que entre as mulheres com dispareunia profunda, aquelas que têm endometriose profunda infiltrativa (EPI) dos ligamentos uterossacrais apresentam comprometimento mais severo da função sexual. Especificamente, as mulheres com nódulos nesses ligamentos experimentaram maior dor, redução de relações sexuais semanal, orgasmo insatisfatório, além de sentir-se menos relaxadas e satisfeitas após o sexo em comparação com outros grupos. Esses achados indicam que a EPI nos ligamentos uterossacrais está fortemente associada à dispareunia e, conseqüentemente, ao comprometimento da função sexual (Della Corte et al., 2020).

Em pacientes com endometriose e dor pélvica crônica, a "Catastrofização", um mecanismo de enfrentamento da dor, está associada ao prolongamento, aumento da gravidade e recorrência dos sintomas. Acredita-se que os distúrbios de humor e ansiedade, juntamente com os mecanismos de enfrentamento, possam indicar a gravidade da disfunção sexual na endometriose. O sofrimento e a disfunção sexual podem levar a diminuição do desejo/excitação, resultando em redução da lubrificação, comprometimento da vascularização pélvica, aumento do tônus do assoalho pélvico, vaginismo e dor crônica (Carvalho & Carmo, 2019).

Nessa perspectiva, um estudo observacional realizado no ambulatório de mulheres da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará identificou que 82% das mulheres tiveram sua vida sexual afetada. Esse estudo evidenciou que mulheres com endometriose experimentam uma redução na qualidade de vida, afetando suas atividades diárias e especialmente seu desempenho no trabalho. Cerca de 70% das mulheres relataram enfrentar dificuldades para realizar suas tarefas profissionais, resultando em uma série de impactos emocionais, como frustração, indisposição, vergonha e preocupação (Rodrigues et al., 2022).

Portanto, torna-se necessário investigar o impacto da endometriose nas mulheres afetadas e em seus parceiros. Alguns estudos estão concentrados em demonstrar o impacto da dor na sexualidade das mulheres e suas parcerias. Ao abordar as dimensões emocionais, bem como as estratégias de enfrentamento, a compreensão da interseção entre dor e sexualidade poderia permitir que os profissionais de saúde que tratam pacientes com endometriose as compreendessem melhor e, em última análise, melhorassem sua qualidade de vida (Guillemot et al., 2023).

4. Considerações Finais

A endometriose é uma condição ginecológica crônica e recorrente que impacta na qualidade de vida das mulheres. Além das dores crônicas e dos sintomas menstruais desafiadores, essa afecção também pode afetar negativamente a saúde física e mental, assim como aspectos sociais, familiares, educacionais e profissionais das mulheres afetadas. É fundamental adotar uma abordagem multiprofissional e holística para fornecer um cuidado ampliado e individualizado às mulheres acometidas. Isso implica não apenas tratamentos médicos adequados, mas também na oferta de suporte psicológico, levando em consideração as individualidades de cada caso.

Torna-se evidente a necessidade de compreender a interação entre dor e sexualidade para oferecer suporte eficaz e um melhor tratamento para as pacientes com endometriose, com a finalidade de reduzir a sobrecarga da doença e melhorando significativamente a qualidade de vida. Para isso, é preciso reconhecer as limitações enfrentadas por essas mulheres e buscar formas de superá-las.

São necessários mais estudos para aprimorar as técnicas de diagnóstico precoce e ampliar o acesso a elas, além do aperfeiçoamento das técnicas de tratamento. Essas medidas são cruciais para transformar o cenário atual e promover uma significativa melhora na qualidade de vida e na saúde mental das mulheres que convivem com a endometriose.

É evidente a necessidade de mais pesquisas que busquem superar as limitações dos estudos existentes, a fim de

caracterizar e compreender melhor a disfunção sexual em mulheres com endometriose.

Referências

- Agarwal, S. K., Chapron, C., Giudice, L. C., Laufer, M. R., Leyland, N., Missmer, S. A., Singh, S. S., & Taylor, H. S. (2019). Clinical diagnosis of endometriosis: a call to action. *American journal of obstetrics and gynecology*, 220(4), 354.e1–354.e12.
- Baetas, B. V., Bretas, B. V., Maziviero, C. M., de Moraes, G. Z., Rodrigues, L. T. S., Zanluchi, A., & de Souza Júdice, W. A. (2021). Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 19, e5928-e5928.
- Brichant, G., Laraki, I., Henry, L., Munaut, C., & Nisolle, M. (2021). New Therapeutics in Endometriosis: A Review of Hormonal, Non-Hormonal, and Non-Coding RNA Treatments. *International journal of molecular sciences*, 22(19), 10498.
- Carvalho, A. P.; & Carmo, O. (2019). Endometriose e disfunção sexual. *Acta Obstet Ginecol Port*, 13(4), 228-234.
- Cirino, G. A. dos R., Loiola, S. L., Carvalho, T. A. de, Coelho, S. M., & Azevedo, A. H. de. (2023). endometriose e saúde sexual feminina – Desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: Uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 9(3), 1–19.
- Cruz Araújo, F. W., & Schmidt, D. B. (2020). Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. *Revista Saúde E Desenvolvimento*, 14(18).
- de Moraes, H. B., De Sousa, L. M. L. L., Santos, I. A. M., Ribeiro, V. E. A., & Carvalho, L. M. B. (2021). Impactos negativos da endometriose na qualidade de vida da mulher acometida: uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Medical Students*, 5(8).
- Della Corte, L., Di Filippo, C., Gabrielli, O., Reppuccia, S., La Rosa, V. L., Ragusa, R., Fichera, M., Commodari, E., Bifulco, G., & Giampaolino, P. (2020). The Burden of Endometriosis on Women's Lifespan: A Narrative Overview on Quality of Life and Psychosocial Wellbeing. *International journal of environmental research and public health*, 17(13), 4683.
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Endometriose. (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 78/Comissão Nacional Especializada em Endometriose). São Paulo: FEBRASGO, 2021.
- Gama, A. V., Queiroz, M. C. R., Oliveira, M. J. P., Homrich, D. K. P. de S., Gomes, M. A., Lima, G. M., Costa, S. P. S., Sales, A. C. V., & Silva, C. L. (2023). A endometriose e sua abordagem cirúrgica. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 9 (6), 19151–19161.
- Gehenne, L.; Parent, A.; christophe, V.; Rubod, C. (2022). Vécu de la sexualité des patientes atteintes d'endométriose et de leurs partenaires: une étude qualitative en population française. *Gynécologie Obstétrique Fertilité & Sénologie*, 50(1), 69-74.
- Guillemot, C.; Klinkenberg, J.; Sordes, F. (2023). Vécu psychologique de la sexualité chez les patientes endométriosiques douloureuses, *Psychologie Française*, 68(3), 345-358.
- Kalatzopoulos, D. R., Samartzis, N., Kolovos, G. N., Mareti, E., Samartzis, E. P., Eberhard, M., Dinas, K., & Daniilidis, A. (2021). Treatment of endometriosis: a review with comparison of 8 guidelines. *BMC women's health*, 21(1), 397.
- Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. Recuperado de <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- Pereira, N. K., de Andrade, B. B., de Souza Cerqueira, C., Cardoso, C. M., & Serafim, G. A. (2021). Impacto na qualidade de vida das mulheres com endometriose associada à dor pélvica crônica. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 26591-26602.
- Rodrigues, L. A., Almeida, S. A. D., Ferreira, G. N., Nunes, E. F. C., & Avila, P. E. S. (2022). Análise da influência da endometriose na qualidade de vida. *Fisioterapia em Movimento*, 35, e35124.0.
- Rosa e Silva, J. C., Valério, F. P., Herren, H., Troncon, J. K., García, R., & Poli Netto, O. B. (2021). Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. *Femina*, 49(3), 134-141.
- Saulino Campos, K., & Silva Lima da Costa, R. (2023). Fatores psicossomáticos decorrentes da endometriose. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 4(6), e463340.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Smolarz, B., Szyłło, K., & Romanowicz, H. (2021). Endometriosis: Epidemiology, Classification, Pathogenesis, Treatment and Genetics (Review of Literature). *International journal of molecular sciences*, 22(19), 10554.
- Pipa, S. I. M. (2019). Dor Pélvica nas mulheres com endometriose-impacto na qualidade de vida. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.